Anno XXV. Quartafeira 24 de Outubro de 1849. N. 238.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cordula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
23 Terç. S. João Capistrano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Quart. S. Raphael. Aud. do J. da 2. v. do civ.
25 Quint. Ss. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
26 Sext. S. Evaristo. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
27 Sab. S. Elesbão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
28 Dom. S. Simão e S. Judas Thaddeo.

CAMBIOS EM 23 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes.........	30$000 a	30$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$300 a	17$500
» de 6$400 novas..	16$500 a	16$700
» de 4$000..........	9$500 a	9$700
Prata. — Patacões brasileiros......	1$980	
Pesos columnarios.......	1$950	
Ditos mexicanos.........	1$900	

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 22 de outubro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 57.

O Exm. Sr. general commandante das armas me enviou em officio de 17 do corrente e hontem recebido, as ordens do dia abaixo transcriptas, para terem a devida publicidade na guarnição, as quaes são do teor seguinte:

« *Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na villa d'Agoa-Preta, 14 de outubro de* 1849.

« ORDEM DO DIA.

« Tendo-se apresentado para gozar da clemencia imperial o primeiro sargento do sexto batalhão de caçadores João Baptista Passos, e sendo effectivamente amnistiado por portaria do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia com data de 10 do mez vingente, o general commandante das armas da provincia assim o manda publicar para que surta o devido effeito na guarnição.

« Semelhantemente determina:

« 1.º Que o referido sargento fique aggregado ao primeiro batalhão de caçadores, vencendo como tal desde o dia em que foi amnistiado.

« 2.º Que a companhia de artilharia addida ao oitavo batalhão de caçadores fique pertencendo da mesma sorte ao primeiro batalhão da mesma arma, vindo as praças pagas de soldo e gratificação até o ultimo de setembro findo, e soccorridas de etape até as datas em que fôrem desligadas.

« 3.º Que o Sr. capitão do primeiro batalhão Luiz da França Leite siga para o Rio-Formoso a tomar o commando do destacamento que guarnece aquella villa, donde se retirará o Sr. alferes do oitavo batalhão João Antonio Leitão.

« Finalmente, faz publico que S. Magestade por suas imperiaes resoluções, firmadas em 10 de setembro ultimo, houve por bem indeferir os requerimentos do tenente-coronel Luiz José Ferreira, commandante do oitavo batalhão de caçadores, e do capitão do primeiro batalhão da mesma arma José Muniz Tavares: o primeiro porque suspendendo-se a clausula (sem prejuizo de antiguidade dos que a tiverem maior) com que foi promovido a graduação do posto que actualmente goza, essa suspensão iria ferir direitos adquiridos por outros officiaes da mesma patente, que assim ficariam prejudicados: e o segundo porque, não tendo o capitão José Muniz Tavares sido confirmado no posto de alferes de commissão senão em 27 de agosto de 1838, não he possivel contar antiguidade desde 17 de novembro de 1837 sem que seja postergada a legislação em vigor a respeito. — *José Joaquim Coelho*. — Conforme. — *Guilherme dos Santos Sazes Cadet*, alferes servindo de secretario-militar. »

« *Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na villa de Agoa-Preta, 16 de outubro de* 1849.

« ORDEM DO DIA.

« O general commandante das armas da provincia determina que passe a fazer o serviço de official na guarnição o primeiro sargento aggregado ao primeiro batalhão de caçadores João Baptista Passos, assim como que os Srs. commandantes dos corpos desta guarnição examinem se entre as praças de seus respectivos commandos existe o soldado Joaquim Ribeiro que, recrutado na freguezia de Jacarapaguá, veio para as Alagôas em principio deste anno, ou fins do passado; devendo os mesmos Srs. commandantes dar parte se encontraram ou não o individuo em questão. — *José Joaquim Coêlho*. — Conforme. — *Guilherme dos Santos Sazes Cadet*, alferes servindo de secretario-militar. »

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

O FUTURO DE UMA RESTAURAÇÃO LEGITIMISTA.

Paris, 1 de setembro.

Não he sómente do conflicto das pretenções rivaes que desejam a continuação da republica, nem das divisões cada vez mais profundas que separam os partidos dynasticos, que a democracia deve tirar garantias de confiança e de segurança; ella as tem tambem nas transformações completadas em nosso regimen politico, e até na propria existencia de nossas instituições novas, incompativeis com o principio monarchico. Nenhuma monarchia, qualquer que seja, podera nellas tocar sem que logo se não quebre. O suffragio universal sôb o dominio de um rei legitimo seria uma anomalia, porque a soberania do povo não póde conciliar-se com a ideia de um podêr que, por sua essencia, pretende collocar-se acima dos caprichos e decretos da opinião publica. Isto he o que a *Ordre*, admittindo a hypothese de uma restauração legitimista, acaba de mostrar mui claramente, folgando nós bastante de vê-la desinvolver assim ideias que, bem comprehendidas e propagadas, terão em resultado destruir esperanças perigosas, illusões enganadoras, e fazer com que o paiz conheça os interesses desta estabilidade de que elle tanto necessita depois de tantas commoções e crises.

Eis o artigo da *Ordre*:

« Os legitimistas nos teem mais de uma vez interrogado e nós lhes temos respondido que cremos na soberania nacional, e não temos a pretenção de sustentar nenhuma fórma de governo contra o voto e interesso da França, claramente manifestados. Digamos, porém, mais alguma cousa a este respeito.

« Admittindo que seus votos sejam ouvidos sem excepção, sem demora e sem guerra civil; que todos os concelhos geraes, depois de se terem pronunciado em seu sentido, arrastrem após si os concelhos municipaes; que a revisão immediata da constituição seja assim por toda a parte pedida; que esta revisão tenha lugar e seja em proveito da monarchia; admittindo mesmo que a monarchia restabelecida seja a delles; que o conde de Chambora entre nas Tulherias no meio dos applausos da França e da Europa; que farão elles deste podêr assim recobrado? Duas vezes o podêr lhes tem sido restituido, e duas vezes elles o teem perdido; que politica seguirão agora para evitar uma terceira quéda? He sobre este ponto que convem que se expliquem, porque não somos Indús dispostos a prostrar-nos diante de um pagode e á adora-lo em silencio. Ainda menos dispostos estamos a submetter-nos como cegos a direcção de um partido que tem tantas vezes errado. Temos o direito de perguntar-lhe qual o regimen, que nos reserva e lh'o perguntamos mui positivamente.

« Vamos em poucas palavras formular nossas quesiões. O neto de Carlos X poderá renegar seu principio, e, sem descontentar a Europa monarchica, reconhecer a soberania nacional? Ousará elle abolir o suffragio universal que seus partidistas se gabam de ter dado á França, que tem sido duas vezes para ella um meio de salvação, e ao qual elle proprio, conforme a hypothese que admittimos, deverá a sua volta?

« Restabelecido em seus direitos, e obrigado por conseguinte a reconhecer os do conde de Paris, seu herdeiro *legitimo*, como reconciliará elle as influencias oppostas de seu partido e do antigo partido de Orleans, as da nobreza e do povo, as da contra-revolução e da revolução?

« Seus validos lhe obedecerão melhor do que obedeceram a Luiz XVIII? Duvidamos muito disso, e um historiador dirá: « Não ha exemplo de que um partido tenha seguido conselhos. »

« Que satisfação pretende elle dar aos republicanos moderados, que mostraram tanta energia na luta, tanta sabedoria depois da victoria, e que definitivamente são hoje senhores de um governo que se lhes quer tirar? Que indemnidade dará elle ao actual chefe desta republica! Como desarmará a irritação destes partisdistas do imperio, cujas esperanças elle tera destruido? Porque tudo não esta em reconciliar as dynastias, he preciso tambem reconciliar, ou refrear as ambições que se agitam ao redor dellas, e isto he seguramente uma tarefa difficultosa

« Nada diremos sobre o que se deve temer da facção dos montanheses, a qual o seu restabelecimento dará armas e novo motivo de colera.

« Nada diremos igualmente sobre o embaraço que experimentará um homem novo, isolado, sem experiencia para dominar a situação actual, para conciliar seus principios com instituições emanadas de um principio contrario e que ja não he mais possivel destruir, para assegurar a si o apoio de seus primos sem restabelecer todavia em favor delles o governo dos archeduques. Os estrangeiros quererão tirar-nos a republica em 1849, assim como nos quizeram tirar Napoleão em 1814; mas será isso para assegurar nossa felicidade, ou para tirar-nos um elemento de podêr? Eis o que he preciso examinar sem tomar conselho com nossos adversarios. Sem duvida a França, advertida por uma recente e deploravel experiencia, julgou de seu dever quebrar todos os laços com as iniquidades da demagogia e do socialismo; mas não convem que se transforme em peccadora politica, que va chorar aos pés de um throno suas fraquezas revolucionarias; porque, tudo bem pensado, ella foi victima, e não cumplice das faltas commettidas em nome da liberdade. Ella não teve necessidade de um rei para punir suas faltas nos dias de junho, e he ainda a arbitra suprema de seus destinos. (*Journal du Havre.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

1.º DE SETEMBRO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria provincial, mandando satisfazer ao porteiro do lyceu desta cidade a quantia de cinco mil réis de despezas alli feitas no mez de agosto proximo passado, ficando em regra na mesma thesouraria que tal despeza deverá ser paga d'ora em diante á vista da conta que ao mesmo inspector fôr enviada pelo director do dito lyceu. — Communicou-se ao director do lycêu a ordem supra.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo o officio do alferes de commissão Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, em que declara terem morrido os cinco cavallos que faltam dos nove que fôram comprados para o piquete de cavallaria de que foi elle commandante.

Dito. — Ao commandante do destacamento de Jacuipe, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 28 do proximo passado mez que deverá mandar embaraçar a descida de todas as madeiras constantes da relação que se lhe remette, cujos donos não apresentarem licença do governo para sua conducção: e que, quanto as demais madeiras, não ha inconveniente em sua descida.

Dito. — Ao chefe de policia. — N. 26. — Illm. Sr. — Respondendo ao seu officio de 30 do mez findo, dirigido ácerca da remessa dos presos da cadeia do Penedo para a dita cidade, tenho a dizer-lhe que julgo desconveniente que dessa fórma se accumulem tantos presos em uma só cadeia, sendo melhor que sejam alli mantidos e sustentados pela quota respectiva até cumprirem as suas sentenças: para o que deverá V. S. propôr-me o melhor meio disto se conseguir.

Dito. — Ao capitão do porto — Em resposta ao seu officio datado de 30 do proximo passado mez, tenho a dizer-lhe que julgo mais conveniente ao serviço que Vmc. proponha a esta presidencia outro individuo que não faça falta ao expediente diario dessa capitania, como deve fazer o secretario que tem funcções mui especiaes pelo regulamento do porto.

3.

Officio. — Ao capitão do porto, para remetter com urgencia á presidencia um orçamento circumstanciado da despeza que se deve fazer com um barracão para acondicionamento das madeiras do estado.

Dito. — Ao agente das barcas de vapor, para mandar dar passagem no vapor *Imperador* ás 21 praças do sexto batalhão de caçadores e ao ex-segundo sargento João Nepomuceno, ex-cabo Fontoura e ex-furriel Francisco Ribeiro dos Santos, que, tendo dado baixa, regressam ás suas respectivas provincias.

4.

Dito. — A camara municipal de Maceió, convidando-a para o cortejo do estylo á augusta effigie de S. M. o Imperador no dia 7 do corrente, e para que dê suas ordens afim de que haja illuminação nas noites de 6 e 7.

Expedio-se circular a todas as autoridades e demais cidadãos, convidando-os para o indicado cortejo.

5.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, approvando a arrematação dos quatro cavallos pertencentes á fazenda pela quantia de 85,000 rs.

Dito. — Ao capitão do porto, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de 3 do corrente, que fica approvada a nomeação que fez no secretario da capitania, afim de que vá fazer sómente o arrolamento das canôas que navegam nas lagoas denominadas do sul e do norte.

Portaria. — Determinando que as autoridades a quem a mesma fôr apresentada prestem ao secretario da capitania do porto todo o auxilio que lhes requisitar para o prompto desempenho da commissão de que vai encarregado.

Officio. — Ao agente da companhia de vapores, em additamento ao de 30 do mez findo, para mandar abonar as commedorias de embarque no vapor *Imperatriz* aos officiaes que nelle seguem e a suas familias, bem como aos cadetes; e dizendo-lhe que sobre semelhante despeza se officiou ao Exm. Sr. ministro da guerra para a mandar satisfazer.

Dito. — Ao mesmo agente, para mandar receber a bordo do mesmo vapor *Imperatriz*, afim de ser conduzido para a côrte, o voluntario Bento José Antonio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE OUTUBRO DE 1849.

A perda soffrida pelo *Diario Novo* com a transferencia dos presos do Brum para a ilha de Fernando parece irreparavel. Se estes ardentes apostolos da doutrina dos constituintes, dominados pelas mas paixões e pelo despeito de vêrem mallogrados seus loucos projectos, não respeitavam a verdade quando fallavam de seus adversarios politicos, ao menos não se póde negar que escreviam com talento e energia. Os sycophantas que os substituiram, dominados pelas mesmas paixões, mas privados do mesmo talento e energia, não se pódem emparelhar com aquelles dogmatistas, e se acham reduzidos a invenção de estupidas calumnias, com as quaes pretendem nodoar o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, cujo procedimento, sempre dictado pelo interesse publico, e por vistas de humanidade e justiça, ainda ha poucos dias era louvado pelo mesmo *Diario Novo*.

Cuidarão esses loucos perversos, que suas diatribes, suas injurias, suas calumnias poderão affectar a reputação do Exm. Sr. concelheiro, feri-la, ou diminui-la? Não; mil vezes não. Tantos apodos, tantas mentiras vão acabar de perder os loucos furiosos, a quem ja outro presidente, o Exm. Sr. Costa Pinto, que não pertencia á politica dominante, classificou e estigmatisou como gente insaciavel, e que não póde estar contente, ainda mesmo quando o podêr a protege e acaricia.

O Brasil inteiro, para o qual o Sr. Carneiro Leão não he um homem novo, — que o conhece, e o tem apreciado em differentes posições, — que póde avaliar seus actos, e seu procedimento nesta provincia, todo dictado pela mais grandiosa e larga politica, a que o mesmo *Diario Novo* se vio forçado por mais de tres mezes a dar louvor e a engrandecer, lendo agora as diatribes e apodos desse mesmo jornal, condemnara irremissivelmente o estupido bando que dirige essa folha; e nós, pela nossa parte, fazemos votos a Divina Providencia para que elle procure sustentar e defender seus ruins designios pelos mesmos meios, com a mesma sinceridade e verdade: essa tarefa he digna delles, e os acabara de perder, allienando-lhes todas as sympathias, mesmo de alguns de bôa fé que, tendo-se achado involvidos na rebellião por fidelidade e lealdade de partido, abençoam o administrador que foi o interprete generoso da clemencia imperial que os abrigou, e livrou das consequencias dos seus crimes.

O artigo do *Diario Novo* n. 113, intitulado — *A orgia eleitoral* —, he do genero daquelles que attribuimos á estupida perversidade dos sycophantas, agora encarregados da redacção desse jornal.

Pretende esse artigo que o Exm. Sr. concelheiro se magoára pelo abandono da eleição, aconselhado pelos politicos do *Diario Novo*. Semelhante pretenção, em nosso juizo, não passa de uma nescedade.

Que o Exm. Sr. presidente, aferrado á constituição politica do imperio, e resolvido a sustenta-la por todos os meios que a lei lhe faculta, estimasse que o bando constituinte, abandonando o recurso á fôrça e á violencia, quizesse limitar-se á uma existencia legal, e quizesse disputar o triumpho desta ou de qualquer outra eleição, he o que não podemos duvidar; mas que S. Exc. se magoasse pela persistencia estupida da grey constituinte de continuar a recorrer á fôrça e á violencia, quando se acha derrotada, vencida e privada dos meios de que dispozera, he crença que só a nescedade de sandeus póde querer sustentar.

S. Exc., se não estima, aceita o abandono á que a desesperada grey recorre, porque sabe que não póde triumphar, e está certa que suas orgias de outro tempo não seriam toleradas. O partido dominante, apezar das rigorosas recommendações de S. Exc., podia deixar-se arrebatar pela disputa, exceder-se, e praticar actos que o nodoassem, e que obrigariam S. Exc. a usar de severidade para manter e apoiar os direitos dos vencidos; a deliberação dos constituintes corta a possibilidade de taes actos, e livra a S. Exc. da necessidade da intervenção. Que grande motivo para mágoa!!

Após esse estupido exordio em que se figura a mágoa de S. Exc. pelo *decreto* do abandono da eleição, vem a miseria da candidatura do Sr. barão do Bomfim, que o sycophanta diz querer S. Exc. a par da do Sr. concelheiro Manoel Vieira Tosta.

Que esta ultima candidatura podesse ser lembrada, e que S. Exc. a quizesse mesmo apoiar, não nos admirariamos; cremos, porém, sinceramente que, se tal fôsse a intenção de S. Exc., não seria necessario que o *Diario Novo* désse a prelo pela primeira vez semelhante noticia.

O Exm. Sr. presidente he de um caracter decisivo e franco; e, se quizesse apoiar essa ou outra candidatura, suas intenções seriam ha muito conhecidas da provincia que, em tal caso não receberia certamente a solemne declaração que fez S. Exc. de que o governo imperial não tinha candidato, e o governo provincial estava desinteressado na eleição, e que deixava á provincia a apreciação dos candidatos que merecessem sua *confiança*.

O Exm. Sr presidente da provincia sabe bem que os governos teem incontestavel direito de apoiarem as candidaturas que julgam uteis ao paiz, e que melhor pódem satisfazer suas vistas de bem publico. Se, pois, entendesse dever usar desse direito, o teria feito, abstendo-se comtudo de impôr e de procurar o triumpho com ameaças de violencias, ou promessas de recompensa.

Certo de que o espirito que dirige o partido dominante he esclarecido, e fará boas escolhas independentes de guia, S. Ex. abundou no pensamento do governo imperial, e decidio-se a abster-se de sustentar qualquer candidatura.

O Sr. Tosta fez á provincia de Pernambuco serviços relevantissimos; e o partido dominante tinha motivos mais honrosos e decisivos para querer e apoiar a sua candidatura do que os que teve a *praia* para sustentar a todo transe a de um Ernesto e de um Chichorro

Honra, porém, seja feita ao Exm. Sr. Tosta que, sempre desinteressado, acaba de espontaneamente escrever aos seus amigos desta provincia, onde os tem numerosos, declarando não ser candidato, e pedindo que seu nome não appareça nas urnas.

Se o Exm. Sr Tosta não fizesse semelhante declaração, estamos que seus amigos o apresentariam candidato; mas tambem estamos certissimos de que o fariam sem apoio e sem ingerencia, quer do governo geral, quer do Exm. Sr. presidente.

Pelo que toca a sonhada candidatura do barão do Bomfim; a lembrança he tão estupida, que o sycophanta, que a teve, deve tirar patente de invenção.

Estamos informados que o Sr. barão tem ou teve grande influencia eleitoral em Minas e Rio-de-Janeiro, e que apezar disso nunca se apresentou candidato, nem em Minas, nem no Rio-de-Janeiro. Porque se apresentaria em Pernambuco?

Ah! O Sr. barão de Bomfim esteve á testa da commissão que agenciou soccorros para os orphãos e viuvas dos legalistas de Pernambuco, e isto he boa rasão para a estupenda lembrança do *Diario Novo* que, na sua raiva, deve querer explicar o patriotismo e humanidade deste distincto cidadão, emprestando-lhe calculos interesseiros, quaes aquelles que sôem ter os da grey constituinte.

VARIEDADES.

UMA ROSA.

I.

A galeria parallela ao curso do Sena, que junta o palacio das Tulherias ao Louvre, foi construida segundo os perfis de Felisberto d'Orne, e, a 15 de janeiro de 1664, Luiz XIV quiz descer as vastas serras, para onde Le Notre tinha chamado das quatro partes do mundo flores as mais raras e plantas as mais curiosas. O ar, que nessas vastas abobadas se respira, he morno e perfumado, como o de um dia da primavera. A direita do soberano estava Colbert, distrahido, silencioso, sempre occupado com gigantescos projectos ou lastimando que o maior rei do mundo se emmaranhasse nas intrigas de amor; á esquerda Lauzun, ambicioso cortezão, que não teve bastante finura para descortinar a aversão occulta sób o favor real, o qual devia expiar mais tarde, no castello de Pignerol, o crime de ser mais amavel e mais bello do que o rei.

— Senhores, disse Luiz XIV, mostrando a seus ministros e favorito a magica ala de larangeiras, cujos fructos desembravam-se sobre uma cortina de verdura; eis ali um nobre presente do nosso antigo inimigo, Filippe IV, presentemente nosso sogro. Elle despovoou seus jardins para ornar as Tulherias, e o infante de Hespanha, vendo nossas bellas arvores, esquecer-se-ha das sombras do Escurial.

— Senhor, disse com gravidade Colbert, a rainha chora uma perda mais dolorosa... a de vossa affeição.

— Bofé, exclamou Lauzun, para sentir-se a perda de uma cousa qualquer he preciso tê-la possuido.... ou se me não engano....

— Silencio, Sr. duque! Vossa leviandade nos offende, entretanto que a censura indirecta que a precedeu!.. M. de Colbert, o meu casamento he obra da politica de Mazarin, e para comprova-lo basta dizer-vos que se não consultou o meu coração.

O ministro inclinou-se sem dizer uma só palavra.

— Quanto a vós M. de Lauzun, cumprevos não esquecer, d'ora avante, que Maria Thereza he rainha de França, e que não deve entrar em discussão a natureza dos meus sentimentos para com ella.

— Senhor, eis-me aos vossos pés arrependido.

— Não fallemos mais nisso, disse Luiz XIV, approximando se de um homem ainda muito novo que, não tendo sido prevenido da visita do rei, despira a veste para decotar commodamente uma roseira de Hollanda.

Este homem era o célebre jardineiro Le Notre. No anno precedente esboçara elle o jardim das Tulherias, e ora se occupava em pensar os arvoredos que na primavera deviam ornar os bosquetes reaes. Entregue a recordações, desagradaveis talvez, Le Notre não apercebêra os visitantes. Elle resmungava comsigo mesmo, deixando escapar imprecações mais que energicas, emquanto que deixava cahir o pendãosinho por sobre as basteas da roseira.

— Pois que! Estamos de máo humor? Perguntou-lhe Luiz XIV.

A presença da magestade real, o jardineiro nem mesmo teve tempo de tomar a veste.

— Justiça, senhor!.. Esta manhãa, as damas d'honor da rainha mãi fizeram uma excursão em os meus dominios, e não só desatenderam as minhas representações, como tambem aos meus rogos. Veja esta magnolia da America: he a unica que vossa magestade possue... Mas tiraram-lhe as mais bonitas flores. Colheram as laranjas, e apanharam as rosas! Felizmente pude occultar-lhes a mais bella roseira, minha filha querida, a que cultivo com mais amor, e que viverá cincoenta annos, com tanto que, se acaso eu morrer antes della, se não consinta que produza mais de uma rosa, por cada estação.

Le Notre foi collocar-se a alguma distancia do arbusto que acabava de elogiar.

— He a rosa de cem fôlhas, senhor! Salvei-a da pilhagem; mas, se semelhante scena se renova, declaro a V. M. que.....

— Vamos, vamos, acalmemo-nos! Disse Luiz XIV, as raparigas são como as borboletas, amam as flores.

— A fé que, senhor, as borboletas não quebram as teas, nem tão pouco comem laranjas.

O grande rio-se a esta brusca resposta do jardineiro.

— Vejamos, lhe disse o rei, nomeia as culpadas.

— Todas, senhor!... Não, enganei-me: a colera me faz ser injusto. Sómente uma deixou de imitar suas companheiras. Era a mais bella, engraçada como esta rosa, linda como um anjo. Amavel menina, procurava consolar-me, entretanto que as outras continuavam o sacco, como se estivessem em um paiz conquistado... Ella chama-se Luiza.

He mademoiselle de Valliére, disse Lauzun a Luiz XIV, que hontem mereceu particular attenção de V. M. em casa de Mme. Henriqueta.

— Será recompensada, disse o rei.

Queremos que, mademoiselle de la Valliére seja a unica de todas as damas d'honor que assista ao baile que vamos dar aqui esta mesma noite.

— Um baile!... Ah! minhas pobres flores! exclamou Le Notre juntando as mãos com abatimento.

Colbert, cuja primeira observação fôra mal acolhida por el-rei, julgou conveniente não intrometter-se na conversação precedente. Entretanto que se tratava do projecto de um baile, julgou dever lembrar que Luiz XIV tinha promettido audiencia a dous architectos, Carlos Perrault e Liberato Bruant: o primeiro devia appresentar os perfis do observatorio, e o segundo o plano do hospital dos invalidos.

— Recebei-os vós, respondeu o rei.

Dansaremos emquanto vós trabalhardes para a nossa gloria, Sr. ministro: a posteridade o não saberá... Só nente exijo de vós que façais decorar essas paredes nuas com algumas das bellas tapeçarias da fabrica de Gobelins, que tanto nos haveis elogiado.

MUTILADO

Pouco depois, mão grado de Le Notre, o baile teve lugar nas serras methamorphoseadas, como por magia, em uma vasta galeria onde se achavam reunidos mil lustres scintillantes de diamantes e de flores. Cada laranjeira representava um gracioso candelabro de verduras, e sustentava velas nos seus ramos. Era para ver todas estas arvores floridas, todas estas damas que, com prazer nas faces, se afanavam por occupar o lugar, por onde el-rei devia passar, afim de obterem um olhar seu. O vento norte rugia ao exterior: o mendigo tiritava sobre as calçadas das ruas; mas em compensação a côrte dansava, como se estivera em um dia do estio sombra de copadas arvores, e respirava embriagadores perfumes.

A joven rainha se não achava nesta folgazãa reunião. Maria Thereza, modesta e reservada, evitava os prazeres estrondosos à que se entregava o monarcha seu esposo, e assiduamente acompanhava a rainha-mãi, sua tia. O baile, pois, era presidido por Mme. Henriqueta e por Olimpia Mancini, condessa de Soissons.

A bella e timida La Vallière modesta se conservava de parte, quando el-rei, que desde muito a procurava com os olhos, apercebeu-a emfim sôb a mesma magnolia, cujas flores haviam sido roubadas por suas companheiras, acto imprudente que as privou de partilharem do festim.

Um instante depois, a mão de Luiza tremia entre as mãos reaes; porque Luiz XIV escolhera para seu par a dama d'honor.

Terminado o baile, Le Notre, em virtude das ordens formaes que recebêra, transplantou para um vaso ricamente dourado sua roseira favorita. O pobre homem parecia um condemnado que caminha para o supplicio. Collocou o arbusto em o ultimo degrão de um estrado a vista de todos.... No bojo do vaso lião-se estas palavras, que outr'ora introduziram a desordem no Olympo: « *A' mais bella !* »

Vinte rivaes empallideceram ao saber que o duque de Lauzun fora encarregado por Luiz XIV de levar a rosa de cem folhas ao apposento de madamoizelle de La Vallière.... Mas Le Notre julgou-se feliz; pois obteve permissão para pensar sua filha querida em casa da favorita do rei.

Esta roseira tornou-se um talisman mysterioso, de que a favorita fazia depender a perseverança do amor de Luiz XIV. Observava-lhe com solicitude todas as phrases da vegetação, tremendo ao despregar-se-lhe uma folha, affligindo-se até ao ponto de chorar, sempre que ao lado da rosa aberta não surgia um botão, para substitui-la logo que ella perdesse o brilho. Luiza tinha cedido aos dictames do seu coração e não ao sonho da ambição; pois sua alma, toda candura, não lhe dava morada. Tão terna *e tão vergonhosa de o ser*, como disse madama de Sevigné, a desventurada lamentava sua falta junto aos altares. Os remorsos a puniam cruelmente da felicidade de que gozava; e mais de uma vez o sacerdote, que dizia a primeira missa na capella de Versailles, sentio que suspiros abafados partiam da tribuna real; e, voltando-se para a nave silenciosa, apercebeu uma sombra ajoelhada.

Este anjo abatido lembrava-se do céo.

Assim passou Luiza dez annos expiando com lagrimas a fraqueza do seu coração. Encontramos no canto de Saint-Germain a rosa de cem folhas posta sobre uma mesa toda dourada; mas, apezar dos cuidados que Le Notre lhe prodigalisava, a pobre flôr inclinava-se tristemente sobre a murcha hastea. Junto della madamoizelle de La Vallière, que o rei acabava de nomear duqueza, derramava o pranto de amargura. A desgraçada acceitara esse titulo e as honras que lhe eram inherentes!... Mas acceitara tudo isso para seus filhos, porque tinha dous filhos de el-rei.... que já a não amava. Luiza não confiava seus pezares senão a Deos e a uma amiga sincera e discreta, Francisca Athanazia de Mortemar, duqueza de Montespan. E, quando esta entrou, achou a favorita banhada em lagrimas.

— Pois que! exclamou ella, acabais de ser condecorada, e chorais? Não vos deu o rei uma nova prova de amor?... Accusais injustamente a S. M., Luiza?

A unica resposta que deu Luiza foi lançar os olhos sobre a rosa.

— Meu Deos, de que estranha superstição vos achais possuida? disse madama de Montespan, tomando uma cadeira e sentando se junto a sua amiga. Na verdade, he incomprehensivel criancice acreditar que a ternura de um rei accompanhe os destinos de uma flôr.... Vamos, menina, continuou ella, tocando de leve com o leque nas mãos da bella desolada, vós sois tão adoravel; e porque não sereis adorada?

— Porque alguem ha bastante habil, que os tente perante el rei vantagens que eu não possuo.

Athanazia mordeu os labios. O tom, com que madamoiselle de La Valière pronunciara estas palavras, tinha um certo cunho de ironia, que não podéra escapar a ardilosa duqueza. Luiza comprehendera emfim, que era trahida pela confidente, e que os protestos de amizade, que esta lhe fazia, apenas tinham por fim perdê-la com mais segurança. Em a noite antecedente e depois do jogo não tinha Luiz XIV conversado largamente com Athanazia nos aposentos da rainha? Não tinha elle applaudido a maneira graciosa por que madama de Montespan imitava o ridiculo de certos cortezãos? Não tinha elle respondido as censuras amorosas de madamoizelle de La Vallière, com estas palavras crueis:

— Luiza, vós sois uma louca!... Vossa roseira vos tem feito confidencias. — Vede que ella me calumnia!

Quem, a não ser Athanasia, poderia ter revelado este candido mysterio do amor?..... E em que circumstancias, oh! o teria ella revelado?

Em presença da rival, madamoizelle de La Vallière appressou-se em enxugar suas lagrimas, mas não o fizera com tanta promptidão, que Athanazia as não podesse aperceber. A frivolidade do fallar de madama de Montespan, suas consolações hypocritas, suas caricias, cuja falsidade era já evidente, irritaram Luiza de tal modo, que se não póde cohibir de fazer-lhe sentir que tinha descoberto a perfidia dessas caricias, e a alegria que mal se occultava sôb essas consolações.

Mas Athanazia fingio não comprehendê-la.

— Para que vos mortificais Luiza! exclamou ella levantando-se com ares de alegre, o rei reconhece em vós todas as vantagens.

Então Athanasia approximou-se da rozeira, tirou de uma de suas luvas um frasco quasi imperceptivel, e com gesto rapido regou o tronco do arbusto com o licor corrusivo que se continha nesse frasco. Era esta a terceira vez que madama de Montespan renovava tão indigna manobra, persuadida de que aquella, a quem ainda chamava favorita, não acreditaria na infidelidade de el-rei senão com o testemunho da rosa de cem folhas.

No dia seguinte, Le Notre achou a rozeira morta. Elle não devia jámais esquecer esta perda; pois a sua familia eram suas flôres.

Uma grossa lagrima deslisou-se-lhe pela face, quando se encontrou com madamoiselle de La Vallière.

Luiza comprehendeu que já lhe não restava esperança alguma. Mais pallida do que um finado, ella tomou uma tesoura de ouro, cortou a rosa murcha, e depositou-a em um vaso de crystal. Depois olhou para o ceo afim de implorar a fôrça de que carecia para completar o sacrificio...

II.

O seculo de Luiz XIV finava-se com sua gloria. Era chegada essa época desastrosa em que a fome pallida e descarnada vagava pelas ruas de Paris, entretanto que Malborough e o principe Eugenio retalhavam o exercito real nas fronteiras. Os sinos de um convento da rua de Sant-Jacques tocavam finados, e duas longas fileiras de carmelitas silenciosas conduziam a derradeira morada uma de suas companheiras de penitencia.

Logo que ellas se fôram retirando para as cellas, depois de terem recitado as orações funebres, um velho se ajoelhou junto à sepultura. Sua mão trémula levantou o vaso de crystal deposto sobre a pedra, pegou em uma roza murcha que elle encerrava, e levando-a aos labios, murmurou com voz entrecortada pelos soluços:

-- Pobre mulher! ... Pobre flor!... Este velho era Le Notre, e a carmelita morta na vespera era *Soror Luiza da Misericordia*, outr'ora madamoisella de La Vallière.

Março 21 1848.

(*Trad de A. M.*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS.

Ha uma raça de homens, originaria, na opinião de alguns viajantes, do reino de Gondar, e, na de outros, do Soldão meridional, a qual tem um caracter zoologico particularmente notavel por um appendice caudal formado pelo prolongamento da columna vertebral, e constitue o ultimo genero homem. Os negociantes de escravos os vendem com muita difficuldade, tão detestavel he a reputação de que gozam! Eis alguns dos signaes pelos quaes se distinguem: -- Caracter indomavel, intelligencia acanhada, physico disforme. Acham-se tambem alguns destes individuos nas Philippinas, posto que não seja dalli naturaes.

Nos grandes mercados de escravos do Oriente elles são tão bem conhecidos, que, quando um Levantino procura comprar um bom escravo, a primeira cousa que lhe dizem he: « Não compre negro de cauda, pois de todos os escravos são estes os de que menos proveito se póde tirar. » Este homem, como se vê, differe muito daquelle com que sonhava Fourrier, e que, ao seu vêr, vira a ser um dia o homem typo em belleza physica e intellectual.

M. du Couret, achando-se na Meca em 1842, vio alli um individuo da especie que acabamos de assignalar, e que lhe disseram pertencia a raça dos Ghilanos, no Soldão meridional. Bem que não seja esta a primeira vez que se trata de uma raça de homens provida de caudas, todavia o facto não he tão commum, que seja inteiramente destituido de interesse. Por isso vamos entrar em algumas particularidades sobre essa manifestação organica, bastante estranha:

« Achava-me na Meca em 1842, diz o autor, quando um dia, indo a casa de um emir, com o qual tinha amizade, fallei-lhe da raça dos Ghilanos, e communiquei-lhe as duvidas que os Europeus teem sobre a existencia de homens com cauda, isto he, com a columna vertebral prolongada exteriormente. Para me convencer da existencia real desta especie, o emir mandou vir a minha presença um dos seus escravos, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, o qual tinha uma cauda, e pertencia à raça dos Ghilanos. Vi este homem, e fiquei completamente persuadido.

« Este escravo fallava perfeitamente o arabe, e parecia bastante intelligente. Elle me disse que em seu paiz, o qual fica muito além do Sennar, por onde tinha passado, fallava-se outra lingoa, a qual a falta de exercicio o tinha feito esquecer completamente; que seus compatriotas, cujo numero avaiava em 30, ou 40,000 pouco mais ou menos, adoravam: uns, o sol, a lua e algumas estrellas; outros, a serpente e as nascentes de um grande rio, ao qual immolavam victimas; (provavelmente as nascentes do Nilo) que comiam habitualmente e com gosto carne crua, e cheia de sangue; que gostavam sobretudo da carne humana; que depois dos combates que davam a seus vizinhos, quando faziam prisioneiros, os immolavam e comiam sem distinção de idade, nem de sexo; que todavia preferiam as mulheres e os meninos, porque sua carne he mais succulenta.

« .... Este Ghilano, tendo-se tornado musulmano mui fervoroso, habitava a cidade santa ha mais de 15 annos...

« .. O gosto e ate a necessidade de comer carne crua, porque paraesse homem isso era uma verdadeira necessidade, não tardaram em reapparecer nelle, e o senhor, por prudencia, não deixava de dar-lhe, cada vez que este desejo o acommetia, um enorme pedaço de carneiro, o qual elle devorava quasi com raiva diante de todos. Esta necessidade de comer carne crua manifesta-se nelle, quasi periodicamente, duas vezes per semana ..

« Perguntando-lhe eu porque não procurava corrigir-se, respondeu-me com muita franqueza: « Muitas vezes tenho tentado isso, mas não me tem sido possivel vencer este instincto que recebi de meu pai e de minha mãi. No meu paiz, pequenos e grandes, moços e velhos, todos vivem assim de peixes, plantas, raizes e fructos. Se meu senhor não quizesse satisfazer esta inclinação, sinto que não poderia resistir a necessidade de devorar qualquer cousa, e que faria alguma desgraça, lançando-me sobre alguma pessoa fraca que não podesse resistir ao meu furor, sobre um menino por exemplo...»

« .....Tendo-lhe eu pedido para vê-lo nu, despido de todo o vestido, afim de podêr desenha-lo, elle recusou fazê-lo por muito tempo....Todavia, a fôrça de instancia e por meio de um trage novo e completo de que eu lhe fiz presente, consegui fazê-lo vir secretamente a minha casa e tirar a pequena camisa de panno azul grosso que o cobria; então o pude contemplar muito a meu commodo e desenha-lo sem expô-lo ao castigo que lhe teria sido infligido se tivesse sido sorprendido por seu fanatico e superticioso senhor O desenho feito nesta circumstancia foi apresentado a academia »

Eis agora alguns extractos da descripção que M. du Couret faz dos Gailanos.

« Os Ghilanos formam uma raça negra particular, porque teem muita semelhança com o macaco; mais pequenos que os outros negros, seu talhe raras vezes excede de cinco pés. Elles são commummente mal proporcionados, seu corpo he magro e parece fraco, seus braços são compridos e delgados; suas mãos e os pés são mais longos e mais chatos do que o das outras raças humanas.

Elles teem o queixo inferior forte e muito alongado, as faces salientes, a testa curta e muito inclinada para trás. Suas orelhas são longas e disformes, os olhos pequenos, pretos, vivos e de uma mobilidade extrema, o nariz he grosso e chato, a boca grande e guarnecida de dentes agudos, fortes e de uma extrema brancura.

« Seus beiços são grossos e espessos. Seus cabellos encarapinhados e curtos, porém não muito lanosos e pouco bastos. Mas o que particularmente os distingue he o prolongamento exterior de sua columna vertebral.

« O que dá a cada individuo, quér macho, quér femea, uma cauda de duas, ou tres pollegadas de comprimento »

Emfim, eis o retrato de Bellal, nome da personagem, que o autor encontrou na Meca..»..Era magro e secco, mas nervozo e forte Sua pelle era negro-bronzeada, lustrosa, macia e avellutada. Seus pés eram compridos e chatos. Seus braços e pernas pareciam fracos, porém musculosos. Contavam-se facilmente as suas costellas. Sua physionomia era repulsiva, tão feio era! Sua bocca era enorme, seus beiços grossos, seus dentes fortes, pontudos e mui alvos, seu nariz grosso e achatado, suas orelhas longas e disformes, sua testa curta e muito inclinada para trás, seus cabellos pouco lanosos e pouco espessos, mas todavia encrespados. Não tinha barba, e seu corpo não era pelludo. Era muito agil e muito sagaz. Seu talhe era de quasi cinco pés. Sua cauda tinha pouco mais de tres pollegadas de comprimento, e tinha quasi tanta flexibilidade como a de um macaco. O seu natural, não fallando da originalidade de seus gostos e costumes, era bom e de uma fidelidade a toda a prova....»

Este caracter não se assemelha áquelle que se concebe no Oriente, mas o primeiro merecimento de um escriptor he a sinceridade. Qual dos dous estará enganado, M. du Couret, ou nós? He isso o que dentro de pouco tempo saberemos.

(*National.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . . 17:126,949

IMPORTAÇÃO.

Francis-Watts, barba americana, vinda de Richmond, entrada no corrente mez por franquia consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

2:260 barricas, e 188 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

Antje, escuna hollandeza, vinda de Harligen, entrada neste mez por franquia, consignada a B. a Brandis & C., manifestou o seguinte:

9 toneladas de carvão de pedra, 870 caixas queijos, 110 barricas e 295 frasqueiras genebra, 310 botijas oleo de linhaças 8 cestos agoa de seltz, 50 saccas farelos, 36 peças lona, 1020 feixes junco, 1 fardinho diversos objectos, 1 barrica folha de flandres; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23. . . . 175,345

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23. . . . 616,888

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 23.

Londres — Patacho inglez *Admiral-Nelson*, capitão John Le Bar, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro — Barca americana *Home*, capitão Thomas T. Wingale, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, desembargador honorario e chefe de policia da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. &., & , &.

Faço saber a todos os commerciantes desta cidade, que tiverem em seu podêr armas, polvora, chumbo em lençol, em barras e de munição e salitre, que devem fazer em dentro de tres dias, contados desta data em diante, a declaração da quantidade que cada um tem, afim de lhe ser destinado lugar seguro, em que possam ditos generos ser guardados e depositados, conforme determina a portaria do Exm. presidente da provincia de 15 do corrente, publicada no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, sôb pena de que, não o fazendo dentro do referido prazo, se ordenarão buscas com o fim de apprehender os referidos generos, e serão processados e punidos como desobedientes os que os tiverem.

E para que chegue a noticia de todos os interessados este faço publicar.

Secretaria da policia de Pernambuco, 23 de outubro de 1849. -- *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

-- Perante a administração da mesa do consulado se hão de arrematar em hasta publica, no dia 27 do corrente mez, ao meio-dia, 5 saccas com algodão com o peso de 11 arrobas e 25 libras de segunda qualidade, e 16 arrobas e 13 libras sem qualidade, pelo mao estado em que se acham; apprehendidas pelo arqueador, servindo de feitor, Joaquim Ignacio de Barros Lima, quando se achava qualificando. Mesa do consulado de Pernambuco, 23 de outubro de 1849. — O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro propõe-se a seguir breve o brigue *Bom-Fim*, o qual recebe carga a frete, escravos e tem bons commodos para passageiros: quem pretender no mesmo carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias o patacho nacional *Valente*, forrado de cobre e de excellente marcha: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

-- Para o Porto segue com toda a brevida possivel o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, dirijam-se à rua do Vigario, n. 5.

--Segue para Lisbôa com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

— Para Bahia segue viagem, no dia 31 do corrente mez, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para o Assú sahe, no dia 28 do corrente mez, o brigue nacional *Sociedade*: para carga ou passageiros, trata-se com José Marcellino da Rosa, na rua Direita, n. 93, primeiro andar, ou com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

--Segue para o Rio-Grande-do-Sul no dia 27 do corrente impreterivelmente a escuna *S.-Cruz*: só recebe escravos a frete, quem quizer embarcar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para a Bahia sahe, até o dia 24 do corrente impreterivelmente, o hiate *Sociedade*, com a carga que tiver a bordo: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

-- Para o Ceará sahe, nestes 8 dias, o hiate *Duvidozo*: para carga e passageiros, trata-se com Joaquim Monteiro da Cruz & C., na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Quem tiver contas com o brigue argentino *La-Plata* queira as entregar até o dia 24 do outubro em casa dos consignatarios, N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4; advertindo-se que depois desse tempo não se faz mais pagamento algum respeito dito navio.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente o hiate nacional *Espadarte*: para carga e passageiros trata-se com o mestre, Victorino José Pereira, no trapiche do algodão, ou na rua do Amorim, n. 36, com A. J. Vidal & Companhia.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Segue viagem para o Aracaty, o mais tardar até o fim do corrente mez, a escuna nacional *Maria-Firmina*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

Leilões.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de differentes porções de fazendas inglezas, para concluir certas contas: quarta-feira, 24 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, no caes da Alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de barricas com farinha de trigo avariada, vindas de Liverpool na barca ingleza *Thomas-Mellors*: quinta-feira, 25 de outubro, às 10 horas da manhãa.

-- O corretor Oliveira fará leilão, em presença do Snr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 160 toneladas de carvão de pedra, descarregado de bordo da escuna britannica *Onward*, capitão Baker: sexta-feira, 26 do corrente, ao meio-dia em ponto, à porta da associação commercial desta praça. Adverte-se que o mencionado carvão existe no armazem da rua Bella, em seguida as casas outr'ora do fallecido Zurich, onde os pretendentes pódem examina-lo com antecipação.

Avisos diversos.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se à livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana estão a venda na rua da Cruz, n 31, armazem de J. O. Elster.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Deseja-se fallar aos Srs. Theofilo de Souza Jardim, Miguel Affonso Ferreira, Manoel Marques da Costa Soares, José Ferreira Silva, José Martins Pereira, Domingos Alves Barboza, Bartholomeo Fentim e o reverendo padre Luiz José da Silva ou alguem por elle: na rua do Vigario, n. 7.

-- Arrenda-se uma grande campina denominada sitio do Lucas ou Enforcado, na estrada nova do Caxangá, propria para pastagem de gado, rancho, ou para qualquer plantação: a tratar na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. Antonio José de Oliveira que venha pagar o importe de uma letra de 131,660 rs., pois que já he bastante o tempo que se tem esperado depois do vencimento.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se à rua da Senzalla-Velha, n. 131, primeiro andar.

-- Quem quizer doce de limão dirija-se ao recolhimento da Conceição, em Olinda, que se vende até a porção de quatro arrobas.

Ao publico.

Serafim da Silva Ramos, mestre alfaiate, da loja na rua Nova, n. 14, previne ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que sempre o acharão prompto para os servir em toda e qualquer obra com muito asseio e promptidão; bem como que tem um rico sortimento de fazendas e obras feitas de todas as qualidades.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr. Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

— Negocia-se uma hypotheca, passada pelo finado João Ignacio Ribeiro Roma e sua mulher, do seu sitio do Barbalho, e parte da herança do engenho Apipucos, importando em 6:920,000 rs.: a tratar no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 63, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Gadoult Irmãos previnem aos seus freguezes que elles mudaram o seu estabelecimento de seccos e molhados para a rua da Cruz, n. 11, e que estão convenientemente providos de viveres frescos e vinhos de todas as qualidades, de conservas francezas e inglezas, de azeite francez, cerveja, champanhe, absintho, krick da Suissa, manteiga em frascos muito fresca, peixes, sardinhas, salmão, ervilhas em latas, etc. etc. Tambem teem no armazem de Antonio Annes batatas muito novas, chegadas pelo ultimo navio do Havre: a tratar no mesmo armazem.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde às 9 horas da manhãa até às 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de um bom forneiro.

-- Precisa-se de 250,000 rs. a premio com boas firmas pelo tempo de um anno, pagando-se dous por cento ao mez: quem quizer dar annuncie.

-- Precisa-se de um homem soltoiro para feitor de um sitio, que entenda bem de jardim e horta, ou outra qualquer pessoa que se queira encarregar da organisação de um jardim e fazer algumas plantações: a tratar na rua do Crespo, loja n. 9.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

-- Manoel Francisco dos Santos retira-se para fóra do imperio.

— Com muito gosto e grande paciencia he que uma pessoa tem conseguido fazer traduzir, fallar e escrever correctamente em 6 a 8 mezes a alguns jovens, tanto do Rio-de-Janeiro como desta cidade: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo, no segundo andar do sobrado n. 11.

-- Na rua da Senzalla-Velha, n. 68, precisa-se de uma ama de leite; e, tendo boas qualidades, não se olha a preço.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 20 annos de idade: na rua Direita, n. 80.

-- Um Brasileiro que tem seis preparatorios para a academia de direito, inclusive inglez e francez, se offerece para escrever em uma casa commercial estrangeira ou brasileira, satisfazendo-se com um mediocre ordenado: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— **Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 18, da rua do Vigario, muito fresco e proprio para familia: a fallar no primeiro andar do mesmo sobrado, com F. C. de Mello.**

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim, enchertar e pudar, para um sitio perto da praça: no pateo de S.-Pedro, n. 4.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26 engomma-se e lava-se com promptidão, perfeição e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Lembra-se ao Sr. J. L. G. o pagamento de duas barricas de farinha que esta devendo desde 7 de agosto de 1845.

-- Roga-se a quem tiver achado uma carta que se perdeu para o Sr. Umbelino Guedes de Mello, o favor de entrega-la na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20, que será gratificado.

-- O Sr. Achiles, comico francez, queira annunciar sua morada.

-- Precisa-se de um amassador branco, o qual saiba bem desempenhar o seu lugar, para o que se offerece bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Perdeu-se, na noite de segunda-feira, 22 do corrente, na ponte do Recife, um relogio suisso de prata, com vidro de um lado e de outro lado caixa lavrada, com a competente corrente e chave de ouro, tendo na chave um pedra encarnada: quem o achar e o quizer entregar a seu dono, o póde fazer no consulado americano, na rua do Trapiche, n. 12, que sera gratificado.

— **O bacharel formado em mathematicas Bernardo Pereira do Carmo explica, durante o tempo das ferias, arithmetica e geometria na rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar: os pretendentes dirijam-se ao lugar indicado.**

-- Julião Tegetmeier manda o seu escravo de nome Pedro, de nação Angola, para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um menino de 12 annos, o qual tenha boa conducta, para caixeiro: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n 78.

-- Hoje, 24 do corrente, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, pela segunda vara do juiz municipal do civel, uma escrava de elegante figura, com todas as habilidades que são precisas para uma casa de familia, cuja escrava vai a praça por execução de João Leite de Azevedo contra Joaquim José Gomes, como tutor de seu filho menor Herculano.

-- Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado n. 14 da rua do Trapiche-Novo: a tratar no dito primeiro andar.

-- José Joaquim da Costa Pinheiro avisa ao publico que de hoje em diante se assignará José Joaquim da Costa Maya.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê conhecimento de sua conducta: defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, junto a botica.

-- Francisco de Paula Souza Leão, tendo de ir a provincia do Ceará no proximo vapor do principio de novembro, afim de tratar de sua saude, e não lhe sendo possivel dirigir-se particularmente aos seus innumeraveis parentes e amigos, o faz por meio do presente, offerecendo seu diminuto prestimo naquella provincia.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- O abaixo assignado scientifica a quem convier que ainda continuam a estar no engenho Oiteirão dous cavallos que lhe fôram entregues pelo inspector de Tamboatameirim, deixados pela tropa do governo no mez de fevereivo proximo passado; bem como dos cavallos apprehendidos as mulheres dos rebeldes, ainda existe um, por haver feito entrega do outro a seu legitimo dono, como provou com uma justificação: portanto, as pessoas que se julgarem com direito aos ditos cavallos, apesentando-se competentemente habilitadas, lhes serão entregues; não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer estravio que porventura possa haver dos mesmos.

João F. de Souza Leão,

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, ou brasileiro, que tenha pratica de negocio: na rua Nova, n. 27.

-- Manoel Joaquim Gomes lembra a pessoa que, por engano ou malicia, tirou a carta que lhe pertence da mão do correio do Icó que ainda tem o recurso de a mandar deitar no correio geral, mesmo aberta, e será bom faze-lo para cassarem-se as desconfianças.

-- Precisa-se de dous serradores que queiram serrar uma porção de madeira em um engenho distante desta praça 9 legoas: a fallar com José Antonio de Carvalho, com armazem de assucar na praça do Corpo-Santo.

-- Precisa-se de uma mulher capaz que cozinhe o diario de uma casa, engomme roupa de senhora, e faça todo o mais serviço interno de uma casa de muito pouca familia: nos Afogados, na segunda casa terrea do lado direito.

— **Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados, toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus subuubios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados.**

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço: na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 57.

-- Precisa-se de um servente para o serviço de um sitio: quem pretender alugar, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 24

— **Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita desta cidade, n. 120, com sotão, mirante e pintado de novo: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario, na rua do Crespo, n 14, terceiro andar.**

— O padre Manoel Thomaz da Silva propõe-se a receber em sua casa até 6 alumnos internos, para lhes dar a necessaria educação litteraria e religiosa, mediante uma gratificação rasoavel, para cujo fim o annunciante ja bem conhecido nesta provincia, em cuja capital ensina ha 16 annos, se offerece principalmente aos chefes de familia que pódem carecer de uma casa de educação no Recife, onde recolham seus filhos. O annunciante afiança-lhes neste empenho todo o zelo e dedicação de que he capaz. A tratar até o dia 20 de novembro do corrente anno, ou do dia 2 de fevereiro de 1850 em diante, na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 32, ou na rua do Cotovello na casa d'aula publica.

-- O Dr. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque declara, por meio deste, que elle não se responsabilisa por divida alguma contrahida por filhos e escravos seus; e protesta chamar a juizo quem com taes pessoas fizer contrato de qualquer especie que seja. Outro-sim previne a todos os seus amigos e conhecidos, que não dee m paguem e fiem dinheiro algum, generos ou mercadorias a ninguem sób seu nome, ainda mesmo quando a assignatura delle declarante seja verdadeira.

— **Perdeu-se uma almofada de carro, da rua da Madre-de-Deos até á rua da Senzalla: roga-se a pessoa que a achou de traze-la na travessa da Madre-de-Deos, n. 18, que será recompensada.**

-- O Sr. Manoel Joaquim Ferreira, morador em Caruarú, queira mandar pagar os 25,000 rs., constantes do seu bilhete passado a 25 de junho para o ultimo de setembro. Como ja esteja vencido e Smc. não tenha apparecido como muito afiançou, por isso se faz esta lembrança, afim de vir ou mandar pagar no largo de Beberibe, aonde está o seu bilhete.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que vendeu aos Srs. Araujo & Penna a sua loja de selleiro sita na rua da Cadeia do Recife, n. 36, no dia 9 do corrente; ficando os mesmos Srs. subjeitos ao activo e passivo tendentes á mesma. Recife, 22 de outubro de 1849. -- *José Ferreira da Silva Leite.*

-- Offerece-se, para caixeiro de alguma casa, para cobranças, ou mesmo para tomar conta de uma loja, uma pessoa habilitada, por ter pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D

-- A pessoa que quer fallar com a Snra. D. Anna Rita dos Santos Coelho Junior, mora na rua da Cruz, n. 9, e chama-se Domingos Antonio de Oliveira.

-- Aluga-se, a quem quizer passar a festa no Monteiro, a commoda e muito fresca a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio: na rua da Aurora, n. 48.

-- Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, na rua Bella: a tratar na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, de manhãa até as nove horas.

-- Furtaram, no dia 12 do corrente, do engenho Novo do Cabo, um cavallo alazão, com quatro pés calçados, frente aberta, clinas bastante espessas, muito bom andador, bastante magro e capado de pouco tempo: quem o descobrir leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

— **No dia 19 do corrente desappareceram do podêr de um preto, no bairro da Bôa-Vista, quatro camizas de homem, tres calças de brim, sendo uma de listras e tres ceroulas de bretanha: tudo com a marca J. F. X; assim como tambem um pente de tartaruga de pender cabello: tudo n'uma bandeja e um balaio: quem souber onde está, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Bôa-Vista, no primeiro andar, por cima da loja de louça.**

-- Amaro José dos Prazeres, tendo sido notificado pelo juizo de orphãos para proceder a inventario dos bens do seu casal, avisa, por isso, as pessoas que tiverem com elle contas para que se habilitem, justificando seus debitos, afim de serem attendidos.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba alguma cousa cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, dirija-se á rua do Torres, no quarto andar da casa do Sr João Pinto de Lemos, para se tratar de seu ajuste mensal.

-- Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança, tão sómente á noite, vindo ás 6 horas da tarde e retirando-se ás 6 da manhãa: paga-se bem: na rua da Florentina, casa da esquina, defronte do theatro novo.

Attenção.

O abaixo assignado, official de corrieiro, acha-se trabalhando na rua Direita loja de selleiro, n. 51, onde se propõe a fazer arreios para 1, 2 e 4 cavallos, e outras muitas obras tendentes a sua arte, tudo por preço commodo e com a maior promptidão possivel: os pretendentes pódem dirigir-se á mencionada loja, que ahi acharão o mesmo abaixo assignado, sempre disposto a contentar os freguezes.

Francisco Xavier Carneiro.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

--Aluga-se um escravo, mestre cozinheiro de forno e fugão, proprio para uma horpedaria, por ja ter servido: he pardo e bolieiro: afiança-se a conducta: tambem se aluga uma preta, ama de casa, acostumada a fazer todo o serviço, pois lava, cozinha e engomma perfeitamente: he optima para tratamento de meninos: quem os pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 12, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher forra para ama de casa de pouca familia, de portas a dentro: na rua do Nogueira, sobrado de dous andares, no primeiro.

-- Ninguem contrate negocio algum com o sitio na estrada do Arraial que foi arrematado por Domingos Alves Barboza, visto sua propria dona estar justificando o seu direito.

-- Arrenda-se, por anno, ou pela festa, uma excellente casa de campo, 6 grandes quartos, com terraço, jardim e grande sitio com bastantes arvoredos de fructo, grande plantação de ananazes abacaxis, casa para pretos, cocheira, estribaria e perto do melhor banho d'agoa do Prata, sita em Apipucos, junto ao engenho Dous-Irmãos: a tratar com o subdelegado Barata, na rua da Cadeia.

-- Aluga-se uma excellente casa para se passar a festa, na povoação do Monteiro, com 4 quartos, dous quintaes murados, portão para o rio, quarto para escravos, cozinha fóra e estribaria para dous cavallos: na travessa do Veras, n, 15.

Compras.

-- Compra-se, para fóra da provincia, uma escrava moça, e de bonita figura, que saiba cortar e fazer uma camisa de homem e engommar, tudo isto com perfeição: não se olha a preço: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- Compram-se cavallos para a companhia de cavallaria: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao quartel da dita companhia, ou na residencia do commandante da mesma, na rua Nova, n. 32.

-- Compra-se uma taberna com os fundos de um a dous contos de réis, e que seja em bom lugar: a dinheiro a vista, ou a prazo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

--Compra-se uma serpentina de cobre, estando em bom uso: na rua do Rangel, n 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

-- Compram-se bicas de páo de carnaúba: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compram-se os seguintes livros: Horacio, Virgilio e Tito Livio traduzido ao pé da lettra ou a margem, Jesus-Christo perante o seculo: na rua estreita do Rozario, n. 4, ou annuncie.

-- Compra-se uma balança de latão com braços e pesos do mesmo metal, e que possa pesar ao menos meia arroba: na rua do Trapiche-Novo, n. 22.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy; bem como um resto de bilhetes da 20.ª loteria do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- **Vendem-se os verdadeiros** charutos S.-Feliz e producto de semente de Havana, os mais superiores que teem vindo ao mercado; assim como frasquinhos com amendoas confeitadas e bocetas com doce crystalisado, proprias para presentes e latas com marmelada muito nova, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa: na praça do Commercio, armazem n. 6, de José Maria Palmeira.

— Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 molecotes de 8 a 20 annos; dous escravos, sendo um delles cozinheiro; um dito serrador; 3 negrinhas de 15 a 18 annos, que cosem e engommam liso; duas escravas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Mantas de seda.

Na rua do Queimado, n 18, esquina que vira para a rua do Rozario, vendem-se mantas de seda de bonitos padrões e dos mais modernos gostos, ao barato preço de 11,000 rs. cada uma para acabar.

Na rua do Queimado, n. 17

vendem-se os mais aceiados manteletes e ricos capotinhos para senhora, pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França: dão-se amostras aos compradores.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, muito linda figura; dous mulatinhos de 8 annos cada um: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, venderam-se da decima loteria das casas de caridade os numeros seguintes:

5,229	1:000,000
5,289	400,000
2,986	200,000
2,923	100,000
2,816	100,000

-- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 20 annos, bons para pagem; um dito de 25 annos, perfeito copeiro, bolieiro e de exemplar conducta, o que se afiança; duas mulatinhas de 18 a 30 annos, com habilidades, sendo uma dellas perfeita cozinheira; 6 pretas sem habilidades, muito moças e sem vicios; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Na rua Nova, n. 1,

loja de Diogo José da Costa, vendem-se ricos sortimentos de cambraia, a 3,200 o córte; ditos, a 3,500; cassas de côres, a 400 rs. a vara; ditas, a 500 rs.; chitas francezas, a 240 rs. o covado; ditas, a 200 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodos.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas com bôa figura e qualidades, para mucamas o que eram na Bahia; uma linda preta moça e até propria para o que se quizer applicar: e um preto Angola, bom remador: todos estes escravos peças: pela figura e preço não desagradarão ao comprador, pois vendem-se em conta, por seu dono querer se retirar: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra e 1 cama de angico: na rua das Larangeiras, n. 29.

--Vende-se um relogio de cima de banca, muito certo, em bom uso: na rua das Agoas-Verdes, sobrado de dous andares, n. 100, defronte do oitão da igreja de Nossa Senhora do Terço.

-- Vende-se gomma muito boa e em saccas, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se sebo pisado em barricas, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 13.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de Jose Francisco Dias.

--Vende-se um terreno na rua do Jardim, por detrás da igreja de S.-Gonçalo: a tratar com Joaquim Francisco Franco, na alfandega, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Vende-se um guindaste portatil em cima de um carro, e que se acha no caes da alfandega; bem como dous carros baixos com rodas de ferro, proprios para pesarem em grandes pesos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, em qualquer dia, na alfandega.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 16 a 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma e cose: na rua do Queimado, loja n. 18.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Vende-se um pardo muito moço, de excellente conducta, o que se garante, o qual tem principios de officio de sapateiro, e he optimo pagem, por estar a isto acostumado: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se saccas com milho: no caes da Alfandega, armazem do Bacellar e Dias Fernandes, e na rua da Cadeia, armazem que foi do Braguez.

-- Continúa-se a vender boa manteiga ingleza, a 400, 500, 600 e 800 rs.; chá, a 1,760, 2,000 e 2,240 rs.; letria, a 240 rs.; macarrão novo, a 160 rs.; passas novas, a 280 rs.; arroz branco, a 320 rs. a cuia; milho e arroz de casca, a 120 rs.; feijão novo mulatinho, preto e branco, a 280 rs.; rapé Meuron, a 1,040 rs. a libra; azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada; queijos novos, muito frescaes, a 1,200 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.ª

Aos 20:000$000 réis.

Na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, loja de miudezas, n. 5, vendem-se bilhetes da 11.ª loteria a beneficio do theatro do Nicteroy, cujas listas devem chegar pelo primeiro vapor.

-- Vende-se uma preta moça, sadia e sem vicios, e que he propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

-- Vende-se uma parelha de cavallos de carro, alazão, muito bonitos, e ha pouco comprados no leilão da rua Nova, por ter de sobir para o sertão o coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque, que a tinha comprado: quem a pretender annuncie pelo *Diario* o lugar para se mandar levar.

--Vende-se bezerro de lustro, chegado ultimamente e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vendem-se luvas de rede de torçal de seda, brancas e pretas, da ultima moda: na rua da Cadeia, n. 15.

-- Vende-se, na cocheira de Miguel Souger, um bom carro inglez de duas rodas, com arreios necessarios para andar a um e dous cavallos, como se quizer.

Peças com 20 covados por 3,20 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no largo do Paraizo, n. 30: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 30, das 6 horas da manhãa até as 9, e das 2 ás 5 da tarde.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, venderam-se da 11.ª loteria a beneficio do hospital da S.-Casa-da-Misericordia os numeros seguintes:

2,960	2:000,000
2,197	200,000
8,581	200,000
2,857	200,000
3,666	100,000
1,785	100,000
1,138	100,000
5,587	100,000
833	100,000
2,471	40,000
846	40,000
1,972	40,000
4,664	40,000
4,747	40,000
3,375	40,000
4,427	40,000

-- Vende-se a padaria defronte da igreja da Soledade: a tratar na mesma padaria. Nesta mesma padaria precisa-se de um preto para vender pão e trabalhar diariamente, e tambem de um amassador que seja bom.

-- Vende-se um escravo moço, de todo o serviço: na rua do Crespo, n 8. segundo andar.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, cujas rodas devem andar no dia 17 do corrente mez.

-- **Vende-se um piano de muito boa qualidade e proprio para qualquer pessoa que queira principiar, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.**

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto bom trabalhador de enxada, e um cavallo proprio para menino: na rua Nova, n. 56.

— **Vende-se o *Recreio, Jornal das Familias*, em 5 volumes, ornado com ricas estampas e por modico preço: na rua estreita do Rozario, n. 4.**

Aos 20:000$000 rs.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO,
20.ª do *Monte-Pio e 11.ª do theatro de Nictheroy.*

Lista dos premios a chegar no primeiro vapor.

Vendem-se na loja de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, canto da do Collegio:

Bilhete	inteiro	21$000
«	meio	10$500
«	quarto	5$200
«	oitavo	2$600
«	vigesimo	1$200

-- Vende-se o superior rapé denominado João Paulo Cordeiro por preço commodo, e caixas de capsulas de balsamo de copaiba puro e liquido, e com cubebas e gomma kinna: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Esteiras, chapéos, sapatos e pennas de ema, vindos do Aracaty.

Vendem-se os generos ácima em grandes e pequenas porções, por preço commodo: no Forte-do-Mattos, rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & Companhia.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico : a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte ; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho ; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado ; dito muito superior, a 5,500 rs. ; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte ; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs. ; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça ; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte ; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça ; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs. ; ditos de castor, a 1,000 rs. ; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado ; picote muito encorpado, a 180 rs. ; platilhas de linho, #500 rs. a vara ; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara ; córtes de brim de algodão, a 800 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas ; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado : na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46 ; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54 ; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá ; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a Recreação philosophica em 10 volumes, pelo padre Theodoro de Almeida : na rua Nova, n. 16

--Vendem-se bules e cafeteiras de metal, padrões os mais modernos, assim como machinas para fazer café : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

— VENDE-SE uma bride de prata ; um par de tornos de marfim para rede ; uma capa de gorgurão rouxo : nas Cinco-Pontas, n. 62, loja.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes do Rio-de-Janeiro da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapatos, n. 78.

Bilhetes	21,000
Meios	10,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,700
Vigesimos	1,300

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do Rio-de-Janeiro da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy : no becco da Congregação, loja de fazendas, n. 41.

Bilhetes	21,000
Meios	10,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,700
Vigesimos	1,300

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima : na rua do Amorim, n. 35.

-- Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se brins trançados de côres, linho puro e padrões de muito gosto, e alguns com listras ao lado, a 1,800 rs. a vara ; córtes de calças de casimira de côres, a 5 e 6,000 rs. ; córtes de colletes de fustão, fazenda muito superior e de gostos muito modernos, a 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de velludo de côres, a 5 e 6,000 rs. ; alpaca de côres, propria para casacas e paltôs de montar a cavallo, a 800 e 1,000 rs. o covado ; e outras fazendas muito em conta.

Farinha de mandioca nova.

Vende-se, a bordo do patacho *Amisade-Constante*, o qual se acha fundeado defronte do caes do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova e sem cheiro algum, por mais barato preço do que em outra qualquer parte : trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

-- Vende-se um lindo sobrado novo de um andar, na rua Augusta, por preço muito rasoavel, por haver precisão de se comprar um sitio nos Remedios, que já esta contratado : na rua de S.-Francisco, casa apalaçada se dirá quem vende, e quem tambem se esta autorisado a vende-lo, de manhãa até ás 9 horas.

-- Vende-se palha de carnaúba : na rua da Moéda, armazem de Leopoldo José da Costa Araujo, a tratar com o mesmo, ou com Francisco Martins Ferreira.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes do Rio-de-Janeiro da 11.ª ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy : na rua do Cabugá, loja franceza junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

Cordas para instrumentos.

Vendem-se cordas e bordões para violão, rabeca, rabecão grande e pequeno ; papel pautado para musica : tudo de superior qualidade : na praça da Independencia, loja n. 3.

Aos 20,000,000 de réis.

☞ Cheguem ao restinho. ☜

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, aos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia, n. 56.

Bilhetes	21,000
Meios	10,500
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

— Vendem-se 10 lindos moleques de 10 a 18 annos ; 8 pretos de 20 a 25 annos ; 3 pardos de 16 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro ; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades ; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com dous filhos, um de 5 annos e outro de um anno ; 10 pretas com habilidades, de 16 a 24 annos : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Memorias historicas

da provincia de Pernambuco por José Bernardo Fernandes Gama, 4 volumes em oitavo, com retrato do autor em frente e diversos mappas e plantas topographicas.

He uma obra de summo interesse e de primeira necessidade para quantos habitam Pernambuco. He a historia mais curiosa que possuimos desde a descoberta e fundação desta provincia até os nossos dias, com as particularidades mais minuciosas e documentos originaes que ainda não tinham visto a luz.

Vende-se na praça do Commercio, escriptorio n. 2.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par, assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

-- João Marcellino Ribeiro, morador na rua da Assumpção, n. 18, tem para vender uma crioula com todas as habilidades que se podem desejar em uma escrava, pois até sabe ler e escrever : quem a pretender póde procura-la em dita casa a qualquer hora do dia.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhador de enxada : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vendem-se espingardas finas de 2 canos : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Loteria do Rio de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, pelo preço abaixo declarado :

Bilhetes	21,000
Meios	10,500
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

-- A bordo do brigue *Nero*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, vende-se sal do Assú, bem grosso e claro, cuja amostra se poderá ver no armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega : a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

-- Vendem-se cambraias de bonitos padrões, com 10 covados cada córte : na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Os diversos systemas medicos de Hippocrates, Hanmann, Buclran, Sanchez, Brussais, Orfila, Raspaille e outros, os quaes quasi todos divergem no methodo de curar, nada disseram a respeito do medicamento que havia para vista curta ou cansada, antes pelo contrario, aproveitando-se da descoberta de Alexandre Spina os dessa época pondo cada um seu par de oculos no nariz, fôram caminhando com o progresso que lhe offereciam as sciencias medicas e anatomicas : do exposto conclui-se que quem soffre dessa molestia que ordinariamente chega com a idade compre oculos apropriados a falta de vista que soffrem, os quaes se vendem baratinhos na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vendem-se 6 escravos muito bons para todo o serviço de campo e da praça ; 2 moleques de 14 annos ; 2 ditos de 16 annos ; 2 ditos de 20 annos : todos de bonitas figuras : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Camisas francezas.

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, ha chegado um rico sortimento de camisas brancas e de riscado, vindas do Rio-de-Janeiro.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado : vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro feitos no paiz, pelo baratissimo preço de 3,000, 4,000 e 4,500 rs. ; ditos para meninos, a 2,000 e a 2,500 rs. ; ditos brancos do Aracaty para homem, a 1,000 e a 1,200 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

A 3,000 rs.

Vendem-se optimas mantas de seda para senhora, a 3,000 rs. : na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

A 2,560 rs. o córte de vestido.

Vendem-se riscados escocezes com 4 palmos de largura e de côres fixas, a oito patacas o córte : na rua do Queimado, loja n 8.

— Vende-se um bom cabriolet com excellente cavallo ou sem elle, por preço muito commodo: na rua da Aurora, n. 56, primeiro andar.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia ; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se panellas, chaleiras, frigideiras e caçarolas de ferro, forradas de louça : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

— Vendem-se espadas prateadas para os officiaes da guarda nacional : na rua Nova, n. 16.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado ; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Attenção ! A 1,000 réis.

Vendem-se cobertores de algodão dobrados, optimos tanto em qualidade como em tamanho, com 8 palmos de largura e 11 de comprimento, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um ; bem como um completo sortimento de fazendas novas e baratissimas : no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

-- Vendem-se oculos de ver ao longe, proprios para theatro, janellas, ou mesmo para senhores de engenho, que de suas casas pódem com facillidade conhecer, não só quem vem como quem trabalha ou não no campo, por 3,000 rs cada um : esta descoberta foi devida ao acaso em 1609 : na rua larga do Rozario, n. 35.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

— Vende-se farinha de Santa-Catharina, a melhor que ha no mercado e por preço commodo : nos armazens de Dias Ferreira e do Mourão, no cáes da Alfandega

— Vende-se potassa superior por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço : o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão ; bem como um habito esmaltado, de Christo.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte ; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs. ; meios ditos, a 500 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

Vendem-se optimas bixas de Hamburgo, das melhores que ha no mercado, assim como tambem se alugam, por preço commodo : na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro, n. 1.

Aos 20:000$000 réis.

11.ª LOTERIA A FAVOR DO THEATRO DE NICTHEROY.

Meios bilhetes	10,500
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

Na rua da Cadeia do Recife, n. 19, loja de miudezas de Pinto & Irmão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs. ; lenços de setim de côres para grrvata, a 1,000 e 2$ rs. ; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos ; mantas de seda escoceza ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--- Vendem-se sellins elasticos inglezes : em casa de Geo. Kenworthy, na rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se um preto moço, apto para todo o serviço, e que cozinha perfeitamente o diario de uma casa : na rua da Cruz, n. 18, terceiro andar.

— Vende-se um par de bancas de jacarandá, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

Attenção.

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, acha-se um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades ; bem como um riquissimo sortimento de fazendas, como sejam : panno fino preto muito superior ; dito de todas as côres ; córtes de casimira de superior qualidade ; setim macáo muito superior ; merinó preto fino ; ricos córtes de colletes ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se tres sellins já usados : na rua da Aurora, n. 24.

— Vende-se papel almaço de primeira sorte, o melhor que tem vindo á este mercado, por preço commodo : no pateo do Collegio, n. 6, loja do Dourado.

— Vende-se o legitimo vinho de Champanha, da marca superior, para fechar contas, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 55, casa de João Keller & Companhia.

— Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23 : no Passeio-Publico, n. 7, onde se fará qualquer negocio.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, a preta Delfina, de nação Costa, de 32 annos, de estatura regular ; levou camisa velha de algodãozinho, saia de chita, com ferro no pescoço : tem os pés grossos e as pernas foveiras ; he bastante buçal ; no dia 21 foi vista no Manguinho ; algumas das vezes quando foge vende agoa em S.-Thereza, em Olinda, e por isso talvez para lá tenha ido, ou para as partes de Beberibe : quem a pegar leve-a a rua do Rangel, n. 36, que será gratificado.

Escravos desencaminhados.

Pela madrugada da segunda-feira, 15 do corrente, do chafariz da rua Augusta, nas Cinco-Pontas, deixaram-se ficar atrás do comboi que seguia para o engenho Martapagipe as escravas seguintes, que presume-se acharem-se perdidas, por não saberem do caminho para aquelle engenho : Angelica, preta, de 30 annos, de estatura regular, com faltas de dentes na frente da parte superior, rosto comprido, olhos pequenos, com dous filhos, um mulatinho de nome Leopoldo, de 5 annos, olhos grandes, de bonita figura, e o outro com tres mezes de nascida, e preta ; foi escrava do Snr. Valença, morador na rua larga do Rozario : Luzia, de 25 annos, preta fula, estatura regular, rosto redondo, inclina a cabeça quando falla ; tem a testa grande, olhos pequenos ; foi escrava do Sr. Manoel Vieira, que teve loja de louça na rua do Livramento : ambas estas escravas são dadas a bebedeira : Cosma, preta fula, de 35 annos, muito baixa, rosto comprido; he escrava do senhor do engenho Martapagipe : quem, por tanto, as pegar leve-as ao dito engenho, ou nesta praça, na rua do Rangel, ou na praça do Commercio, n. 2, casa do Snr. Luiz José de Castro Araujo, que se recompensará.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, um preto de nação, ladino, de nome Leandro, vindo ha pouco da Bahia, de estatura regular, de 30 e tantos annos ; levou camisa de algodão trançado escuro, calça de algodão da terra, chapéo de palha ; tem falta de dentes queixaes ; tem os tornozelos dos pés finos, e com signal de um caustico ao lado da barriga. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 15, que serão gratificados.

-- Fugio, de bordo do patacho *Nictheroy*, em principios de outubro, o preto Vicente, de nação, de 30 a 40 annos, de estatura baixa, magro : quem o pegar leve-o a bordo do dito patacho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 66, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1846